

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO**

CAMILA RIBEIRO GOMES

**A RELAÇÃO DOS PROFESSORES COM A INFORMÁTICA EDUCATIVA NAS
ESCOLAS MUNICIPAIS DE ENSINO FUNDAMENTAL DA CIDADE DE SANTA
HELENA-PB.**

CAJAZEIRAS – PB

2016

CAMILA RIBEIRO GOMES

A RELAÇÃO DOS PROFESSORES COM A INFORMÁTICA EDUCATIVA NAS
ESCOLAS MUNICIPAIS DE ENSINO FUNDAMENTAL DA CIDADE DE SANTA
HELENA-PB.

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura Plena em
Pedagogia, do Centro de Formação de Professores da
Universidade Federal de Campina Grande – *Campus* de
Cajazeiras - como requisito de avaliação para obtenção do título
de licenciado em Pedagogia.

Orientador: Prof.Ms. Edilson Leite da Silva

CAJAZEIRAS – PB

2016

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)
Denize Santos Saraiva - Bibliotecária CRB/15-1096
Cajazeiras - Paraíba

G633r Gomes, Camila Ribeiro.
A relação dos professores com informática educativa nas Escolas Municipais de Ensino Fundamental da Cidade de Santa Helena-PB / Camila Ribeiro Gomes. - Cajazeiras, 2016.
49p.
Bibliografia.

Orientador: Prof. Me. Edilson Leite da Silva.
Monografia (Licenciatura em Pedagogia) UFCG/CFP, 2016.

1. Informática educativa. 2. Formação de professor. 3. Ensino fundamental. I. Silva, Edilson Leite da. II. Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título.

“Ninguém caminha sem aprender a caminhar,
sem aprender a fazer o caminho caminhando,
refazendo e retocando o sonho pelo qual se pôs
a caminhar”.

(PAULO FREIRE)

Dedico esse trabalho aos meus pais, Francisca e Vadir, aos meus irmãos Roniele e Thiago, que estiveram sempre presente me apoiando e me permitindo está prementemente em processo de educação. Seus incentivos foram de grande valia para meu caminhar.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por me dar forças, sabedoria, coragem e saúde, pois sem sua graça, não conseguiria as vitórias que me foram concedidas.

Aos meus pais que com humildade, dedicação e amor me deram suporte para a vida através de exemplos de responsabilidade. Agradeço por todos os ensinamentos, por me ensinar a buscar meus sonhos de forma honesta ainda que seja com muito trabalho, mas sem nunca passar por cima de nenhum semelhante.

Agradeço a minha família por estar ao meu lado todo esse tempo me dando força, apoio e confiança.

Ao meu primo Gean Ferreira, por toda ajuda e apoio concedido durante essa caminhada. Seus incentivos foram de grande valia para meu caminhar.

A minha tia Maria do Socorro, minha primeira professora, os quais seus ensinamentos me serviram como base para chegar até onde estou.

Aos meus ex-professores que sempre estão dispostos a ajudar no que for necessário.

Ao meu professor orientador, Edilson Leite da Silva, que, com seus conhecimentos e experiência, vem contribuindo significativamente para minha formação.

Aos meus colegas de turma por confiarem em mim, sempre me dando força para não desistir.

Agradeço a todos os meus amigos, merecendo destaque Elenita Lima, minha companheira de trabalho, que sempre se fez presente em todos os momentos. A Ítala Campos, que com sua doçura sempre me propôs ajuda quando precisei. A Jéssica Carneiro que me proporcionou parceria e companheirismo nesta longa caminhada. A Jannalice Maria, aquela que nos momentos de dificuldades e angústias nos descontraia com seu jeito extrovertido de ser. Obrigada a todos que confiaram, acreditaram me ajudaram e me incentivaram a crer que seria possível. Que de forma direta ou indireta se fizeram presente nesse processo tão enriquecedor para minha formação profissional.

A RELAÇÃO DOS PROFESSORES COM A INFORMÁTICA EDUCATIVA NAS
ESCOLAS MUNICIPAIS DE ENSINO FUNDAMENTAL DA CIDADE DE SANTA
HELENA-PB.

CAMILA RIBEIRO GOMES

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia do Centro de Formação de Professores da
Universidade Federal de Campina Grande

Data: ____/____/____

Banca Examinadora:

Prof. Ms. Edilson Leite da Silva (Orientador)
Presidente da Banca / UACEN-CFP-UFCG

Prof.^a Stella Márcia de Moraes Santiago
Examinadora / UAE-CFP-UFCG

Prof.^a Ane Cristine Hermínio Cunha
Examinadora / UAE-CFP-UFCG

RESUMO

Vivemos em um mundo tecnológico, em uma sociedade repleta de meios de comunicação e informação, as quais são atualizadas a todo o momento. As tecnologias estão presentes na vida de todos e cresce cada vez mais o seu uso, originando mudanças em todo âmbito social, envolvendo um amplo espaço no ambiente educacional, contribuindo de forma significativa, tanto para professores quanto para os alunos, proporcionando melhorias na prática pedagógica do professor e ampliando o ensino aprendizagem dos alunos. O objetivo desse estudo é analisar a relação dos professores da rede Municipal da cidade de Santa Helena – PB, com a informática educativa, quanto a sua utilização como auxílio no processo de ensino e aprendizagem. O embasamento teórico foi distinguido e explicado de acordo com vários autores, dentre eles, Kenski (2011), Libâneo (2007), Sampaio (2011) e outros. O caráter da pesquisa configura-se como: uma abordagem qualitativa buscando a qualidade dos dados obtidos, um estudo de campo, pois estuda a realidade de um determinado lugar, aplicada buscando solucionar problemas específicos e ainda uma abordagem descritiva. O trabalho de campo realizou-se no período de Junho de 2016 envolveu um questionário, aplicado a 13 professores do Ensino Fundamental I e II, das três escolas públicas da zona urbana na cidade de Santa Helena-PB. As análises das respostas dos professores possibilitaram identificar uma carência de formação em meio as TICs na educação, ao mesmo tempo uma falta de incentivo por partes das escolas e também da Secretaria de Educação. Mesmo possuindo consciência de tal necessidade, os docentes não buscam um aperfeiçoamento que os qualifique para o atual mercado de trabalho, de modo que os alunos atuais exigem escolas e professores capazes de intervir na realidade que estão inseridos, para preparar cidadãos críticos que estejam aptos as exigências da sociedade atual.

Palavras - chave: Informática Educativa, Formação de Professor, Ensino Fundamental.

ABSTRACT

We are living in a technological world, in a society full of communication and information resources, which are updated all the time. The technologies are present in everyone's lives and its use is increasing, causing changes in all social, involving a wide space in the educational environment, contributing in a significant feature, to teachers as well to students, providing improvements in teacher's pedagogic practice and expanding the teaching and learning of students. The purpose of this study is to analyze the relationship of the Municipal school teaches from Santa Helena city - PB, with the educative computing, as its use as a realif in the process of teaching and learning. The theoretical basis was distinguished and explained according to several authors, among them Kenski (2011), Libâneo (2007), Sampaio (2011) and others. The characteristic trait of this research is configured as a qualitative approach seeking the quality of data, a field of study, for studying the reality of a particular place, applied seeking to solve specific problems and even a descriptive approach. Fieldwork took place in June 2016 period involved a questionnaire administered to 13 teachers of elementary school I and II, the three public schools in the urban area in the city of St. Helena-PB. The analysis of teachers' responses possible to identify a lack of training among ICT in education at the same time a lack of incentive for parts of schools and also the Department of Education too. Even with awareness to this need, the teachers do not seek an improvement that qualify for the current labor market, so that current students require schools and teachers able to intervene in reality they are inserted to prepare critical citizens who are able to requirements of today's society.

Keywords: Educative Computing, Teacher Training, Elementary School.

LISTAS DE SIGLAS

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

PPP – Projeto Político Pedagógico

TICs - Tecnologia da Informação e Comunicação

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	12
2.	NOVAS TECNOLOGIAS: as TICs e práticas pedagógicas	17
2.1	NOVAS TECNOLOGIAS E FORMAÇÃO DOCENTE.....	19
2.3	INFORMÁTICA EDUCATIVA.....	25
3.	METODOLOGIA	29
4.	ANÁLISE E DISCUSSÕES DOS DADOS	31
4.1	CARACTERIZAÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO DOS SUJEITOS.....	31
4.2	DISCUSSÕES DOS DADOS.....	32
5.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
	REFERÊNCIAS.....	
	APÊNDICE.....	
	ANEXO.....	

1. INTRODUÇÃO

Vivemos em um mundo tecnológico, em uma sociedade repleta de meios de comunicação e informação, as quais são atualizadas a todo o momento. Hoje em dia as tecnologias estão presentes na vida de todos e cresce cada vez mais o seu uso, a necessidade em estar conectado, de certa forma, a sociedade nos obriga ao uso das tecnologias. Sobre isto, Libâneo (2007, p.16) afirma: “Na vida cotidiana, cada vez maior número de pessoas são atingidas pelas novas tecnologias, pelos novos hábitos de consumo e indução de novas necessidades”.

As tecnologias estão motivando uma ampla mudança em todo âmbito social, configurando-se como uma das principais características da sociedade contemporânea e/ou sociedade pós-moderna. Nos dias atuais as tecnologias mais conhecidas são as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), as quais estão inseridas em toda parte e abrange um amplo espaço no ambiente educacional, contribuindo de forma significativa, tanto para professores quanto para os alunos, proporcionando um melhoramento na prática pedagógica do professor e ampliando o ensino aprendizagem dos alunos. Sendo que, o educador precisa estar atento aos avanços da sociedade para que possa oferecer ensino de qualidade aos educandos, de modo que estes atendam as demandas da sociedade moderna.

O estudo abordará o uso dos recursos tecnológicos como ferramenta pedagógica, analisando a relação dos professores com a informática educativa nas escolas Municipais de Ensino Fundamental da cidade de Santa Helena – PB quanto a sua utilização como auxílio no processo de ensino e aprendizagem. O interesse pelo tema veio após concluir a disciplina Tecnologia e Educação, ofertada pelo próprio curso de Pedagogia, a qual proporcionou o desenvolvimento de algumas habilidades e trouxe um maior conhecimento sobre o tema. Dessa forma, pesquisar este tema proporcionará mais conhecimento sobre o assunto e aprimorará o aperfeiçoamento da prática pedagógica.

Outro motivo para a escolha do tema surgiu através da convivência com uma pedagoga, que concluiu o curso no ano de 2004 e se considera “analfabeta tecnológica”, pois não sabe utilizar o computador e a internet, em consequência disso enfrenta dificuldades devido ao avanço da tecnologia e por não investir em formações nesta área. A escola em que esta professora atua tem computadores, mas infelizmente eles não são conectados à internet, o que desestimula mais ainda o interesse por parte de alguns professores. Este contexto

despertou o interesse e curiosidade, gerando questionamentos acerca de como se pode viver desconectado e desinformado sobre a tecnologia nos dias de hoje.

É preocupante o pouco conhecimento dos professores em relação às tecnologias, sendo que, de certo modo precisa fazer uso destes recursos em sala de aula, pois há uma cobrança, seja ela dos pais ou dos próprios alunos, eles demandam uma aula que seja “diferenciada”, por meio de atividade lúdica, ou seja, um vídeo, uma música, ou uma simples pesquisa. Muitos professores infelizmente não têm formação para trabalhar com os novos recursos tecnológicos, alguns alunos chegam a utilizá-las até mais que o próprio professor. E como estratégia para sanar sua inabilidade com novas tecnologias, estes professores muitas vezes solicitam a ajuda dos colegas para que os auxiliem no desenvolvimento de alguma atividade que seja relacionada ao uso das ferramentas tecnológicas.

O mais preocupante é que as Secretarias de Educação sabem deste déficit na formação dos mesmos e não buscam investimentos, como formações continuadas voltadas para o manuseio destes recursos, ou até mesmo a elaboração de projetos relacionados ao ensino/aprendizagem com o computador. Há casos de escolas que possuem um laboratório de informática, mas parte dos professores não faz uso adequado deste recurso, muitas vezes por não possuírem uma formação na área. Alguns até acham que estão fazendo o uso correto pelo simples fato de pedirem uma pesquisa para os alunos. Parte dos alunos, por sua vez “copia e cola” da internet, alguns nem leem para saber o que estão copiando, e o professor recebe e “dá” uma nota. Digo “dá a nota”, por que se não houve aprendizado a nota foi “dada”, e então, qual o fundamento deste trabalho? Se é que pode ser chamado de trabalho. Qual aprendizado ficou para o aluno?

Nota-se que o uso da internet nas escolas está limitado apenas a pesquisas informativas e que não basta às escolas possuírem uma sala de informática, precisa de professores capacitados para obterem um bom resultado. Melhor seria que antes das escolas montarem sua sala de multimídia, capacitasse seus professores. O professor que atua em uma escola, a qual oferece acesso a um laboratório de informática, tendo uma formação e interesse pelo trabalho poderá conseguir ministrar uma excelente aula. Só a formação não é suficiente, porém o ajudará no desenvolvimento das atividades. Não significa que com isso estejamos a desvalorizar o livro didático, mas, com a internet os alunos conseguem uma maior interação com o conhecimento.

Há várias ferramentas que podem e devem ser explorados, os jogos educativos, por exemplo, permitem aos alunos aprenderem brincando. Outro exemplo são as aulas de história,

o professor pode proporcionar um passeio histórico em museus virtuais, o aluno terá a oportunidade de conhecer o mundo em questão de minutos. Há várias metodologias, uma série de conteúdos a serem explorados, sendo necessário o professor saber fazer uso correto destes recursos. O professor que consegue manusear os recursos tecnológicos, se assim desejar, terá uma prática pedagógica muito mais rica.

Mediante todas as transformações tecnológicas envolvendo vários âmbitos, sendo um deles a escola e o professor, nota-se a necessidade de o professor se habituar a esta mudança, pois a sociedade exige a adaptação dos mesmos. Segundo Libâneo (2007, p.10), “Diante dessas exigências, a escola precisa oferecer serviços de qualidade e um produto de qualidade, de modo que os alunos que passem por ela ganhem melhores e mais efetivas condições de exercícios da liberdade política intelectual”. A escola de hoje deve proporcionar métodos educativos que atendam as novas exigências de formação na sociedade contemporânea, já que os saberes e competências são atualizados a todo instante. Para se ter um bom desempenho profissional necessita-se de informações e conhecimentos atualizados, sendo que estamos em meio a uma sociedade em que o conhecimento cresce a cada dia.

As tecnologias vêm ganhando cada vez mais espaço no âmbito educacional. O professor precisa estar sempre atualizado e informado para o manuseio destes recursos em sala de aula de forma correta e que proporcione aos alunos a construção de um conhecimento crítico e inovador. A escola precisa estar apta para atuar juntamente com todas estas mudanças ocorridas na sociedade contemporânea, contribuindo no aprimoramento e desenvolvimento da aprendizagem do aluno. As transformações ocorridas tais como, a globalização da sociedade, os avanços tecnológicos e científicos, trazem algumas mudanças na educação e conseqüentemente na prática pedagógica, determinando igualmente mudanças na formação docente. Porém, muitos professores ainda não articulam as novas tecnologias no ambiente educacional, por não aceitarem tais mudanças ou por não saberem como utilizá-las corretamente devido a carência de uma formação específica. Mediante esta situação analisou as concepções dos professores da cidade de Santa Helena – PB a respeito do uso das tecnologias como recurso contribuidor ao processo de ensino-aprendizagem. Para comprovar a afirmação o trabalho apresenta como objetivo geral: Analisar a relação dos professores da rede Municipal da cidade de Santa Helena – PB, com a informática educativa, quanto a sua utilização como auxílio no processo de ensino e aprendizagem. Para complementação deste elencou-se os seguintes objetivos específicos: Investigar o que os professores pensam sobre o uso da informática no processo de ensino-aprendizagem, e se eles fazem usos nas suas aulas.

Averiguar se os professores têm formação para trabalhar com a informática educativa, como também, verificar se a escola incentiva os professores a utilizar a informática educativa nas suas aulas.

O trabalho se dispõe em cinco capítulos, o primeiro apresenta a introdução, no segundo capítulo descreve o embasamento teórico, a metodologia encontra-se no terceiro capítulo, o quarto capítulo refere às análises de dados e no quinto capítulo as considerações do estudo.

No capítulo introdutório é justificado o interesse, a importância da pesquisa e suas contribuições para campo educacional. Além disso, apresenta-se os objetivos do estudo. No segundo capítulo encontra-se o embasamento teórico, apresentado de acordo com vários autores dentre eles, Kenski (2011), Libâneo (2007), Sampaio (2001) e outros, os quais contribuíram para a construção do trabalho, que se encontra subdividido em quatro tópicos os quais discute a respeito das novas tecnologias: as TICs e práticas pedagógicas, onde são abordadas as características da tecnologia e da informação, sua evolução, seus impactos na sociedade a nível social e educacional. O segundo tópico enfatizará as novas tecnologias e formação docente, apresentando como as novas tecnologias adentraram no ambiente escolar e as suas formas de utilização pelo professor. Ressaltando ainda as necessidades formativas dos professores para o uso adequado destes recursos. Na sequência, o próximo tópico ressaltará a interligação da informática com a educação e os benefícios desta aproximação tanto para os discentes quanto para os docentes. O tópico final aborda as contribuições das tecnologias para o processo de ensino aprendizagem, tem como finalidade enaltecer os atributos das TICs no processo de ensino aprendizagem bem como as condições exigidas para que esses recursos exerçam uma função capaz de apoiar o docente em suas aulas.

No terceiro capítulo é apresentada a metodologia escolhida, a mesma dispõe como instrumento de coleta de dados um questionário, contendo nove perguntas que foi aplicado aos professores da rede municipal de ensino da cidade de Santa Helena – PB. No quarto capítulo serão analisados os dados obtidos na pesquisa, realizada em três escolas municipais da zona urbana da referida cidade. Ao finalizar esse estudo espera-se que seja possível conseguir as respostas das investigações, tais como: Você usa tecnologia para ministrar suas aulas? Há contribuições das ferramentas tecnológicas para o processo de ensino aprendizagem de forma significativa? A escola disponibiliza apoio e recursos tecnológicos necessários? Disponibiliza capacitações na área da informática educativa? Como inserir a informática educativa ao currículo escolar para a utilização das tecnologias como instrumento de apoio as

matérias e conteúdos? Estas são algumas das questões apresentadas aos professores para obtenção e levantamento dos dados coletados.

No quinto capítulo apresenta-se as considerações acerca do estudo, na medida que os objetivos foram alcançados e identificados alguns pontos preocupantes, um deles é a carência na formação dos educadores do município de Santa Helena-PB. Observou-se também que, apesar do pouco conhecimento que os docentes pesquisados possuem, eles afirmam fazer uso das tecnologias em suas aulas e asseguram que estes recursos contribuem de forma significativa para desenvolvimento das práticas pedagógicas.

2. NOVAS TECNOLOGIAS: as TICs e práticas pedagógicas

A tecnologia da informação está evoluindo a cada dia e com o passar dos tempos está ganhando cada vez mais espaço na vida do homem enquanto ser social. Tecnologia configura-se como um conjunto de técnicas e conhecimentos usados para a resolução de problema, é a união dos conhecimentos científicos e tecnológicos. Entretanto, como ciência, segundo Rocha (2001, p.598), “tecnologia” é: “1. estudo das artes e ofício em geral. 2. Conjunto de termos técnicos próprios das ciências, arte e ofícios.” Mediante este conceito, Tecnologia é a ciência que nos permite estudar o uso das técnicas, proporcionando um aperfeiçoamento para a resolução de problemas, ou seja, é o estudo e a aplicação prática dos conhecimentos tecnológicos nas diversas áreas. Nesta perspectiva, Kenski (2011, p.25) afirma:

O conceito de tecnologia é variável e contextual. Em muitos casos, confunde-se com o conceito de inovação com a rapidez do desenvolvimento tecnológico atual, ficou difícil estabelecer o limite de tempo que devemos considerar para designar como “novos” os conhecimentos, instrumentos e procedimentos que vão aparecendo.

A tecnologia não é apenas uma característica da sociedade moderna, ela sempre fez parte de nós e se faz presente em todos os lugares. Seja qual for a atividade que iremos fazer encontramos, desde as mais simples como dormir e acordar. Para Kenski (2011, p.15) “As tecnologias são tão antigas quanto à espécie humana. Na verdade, foi a engenhosidade humana, em todos os tempos, que deu origem às mais diferenciadas tecnologias”. O ser humano sempre buscou o desenvolvimento e a aquisição do poder sobre a natureza. Descobriu o fogo, as ferramentas, e logo depois a escrita entre tantas outras descobertas.

Desta forma, fica assim evidente, o quanto a tecnologia vem passando por transformações desde a Revolução Industrial até os dias de hoje, contribuindo com todas estas mudanças sociais e consecutivamente influenciando na evolução do ser. Segundo Manãs (2001) apud (FERNANDES, 2009, p. 104) a pressão de novas tecnologias sobre o indivíduo no seu local de trabalho não é, de maneira alguma, um fato novo. A história conta que os avanços técnicos sempre têm forçado mudanças no funcionamento das organizações e da sociedade, mas foi desde a Revolução Industrial, com a organização de trabalho nas fábricas, que as organizações constituíram-se no foco destas mudanças sociais. Mediante as afirmações dos autores, as tecnologias sempre existiram. O que se diferencia é que em cada época foram manifestadas de uma forma ou outra.

No século XX, veio o marco das tecnologias cada vez mais sofisticadas e avançadas. O surgimento da tecnologia da informação e comunicação (TICs), e o uso da internet, mais conhecida como novas tecnologias. As TICs têm como objetivo disseminar a informação e comunicação em tempo real propagando uma mudança radical no acesso a informação e comunicação, propondo um melhor processamento para absorção das informações e resolução de determinados problemas.

As TICs surgiram para facilitar nossa vida no cotidiano, de modo que possamos nos expressar e nos comunicar, expondo todos nossos sentimentos de forma rápida e instantânea, permitindo acesso e conhecimento a tudo que está acontecendo, com informações atualizadas a todo o momento, independente de onde estamos e como estamos, conseguimos manter o contato com o mundo todo.

Freitas (2009, p.60) relata que: “As transformações culturais, as novas condições de produção dos conhecimentos levam a novos estilos de sociedade nos quais a inteligência é o produto de relações entre pessoas e dispositivos tecnológicos”. Toda sociedade querendo ou não, se modifica com o desenvolvimento tecnológico. Nota-se uma evolução cultural, e que se encontra em constante transformação, pois como já foi mencionado, o uso da tecnologia cresce a cada dia.

Libâneo (2007, p.16) afirma: “Na vida cotidiana, cada vez maior número de pessoas são atingidas pelas novas tecnologias, pelos novos hábitos de consumo e indução de novas necessidades”. Deste modo, esta mudança que vem ocorrendo constantemente na sociedade, exige modificações também nas instituições, sobretudo nas escolas. Kenski (2011, p.43) afirma: “A tecnologia também é essencial para a educação. Ou melhor, educação e tecnologia são indispensáveis”. Portanto, a tecnologia e a educação devem caminhar juntas, uma complementando a outra. Sabe-se que para fazer uso da tecnologia, e adaptar-se ao uso adequado da mesma precisa-se da informação. E para aprendermos mais sobre tecnologia necessita-se da educação. Ou seja, a educação e a tecnologia estão em sintonia, o ideal é fazer uso da educação para ensinar sobre as tecnologias, proporcionando uma aprendizagem de socialização e inovação.

Nesta perspectiva, Kenski (2011, p.44) enfatiza: “Essas novas aprendizagens, quando colocadas em práticas, reorientam todos os nossos processos de descobertas, relações, valores e comportamentos.” Sempre que necessário é preciso buscar inovar, aprender novas práticas e novos conhecimentos, para um melhoramento pessoal e profissional. Para Libâneo (2007, p.17) “As mudanças são consideráveis e afetam não apenas a sociedade de um modo geral,

como a nossa vida cotidiana”. De modo que estas mudanças proporcionam modificações que contribuem em todos os aspectos, tanto sociais quanto culturais e políticos.

Na sequência será destacada a ampliação das ferramentas tecnológicas no ambiente escolar e suas contribuições para uma educação da atualidade. Dando ênfase na importância da formação docente para a atuação na sociedade contemporânea.

2.1. NOVAS TECNOLOGIAS E FORMAÇÃO DOCENTE

As ferramentas tecnológicas adentraram no âmbito escolar desde a década de 1970, mas sendo implementada no Ensino Fundamental e Médio no ano de 1980. Mediante o desenvolvimento dos recursos tecnológicos na educação, houve a necessidade de cursos e/ou formações para os professores treinando-os para atenderem as demandas da sociedade moderna. Sendo que a sociedade está em constante mudança, e os avanços tecnológicos se expandem a cada dia e por toda parte.

No ambiente escolar o uso do computador tornou-se essencial. A informática educativa está visivelmente presente. Tendo em vista que o uso das tecnologias não está somente presente na administração escolar, a tecnologia deve e já se encontra presente em algumas escolas na sala de aula, onde tem muito mais utilidade. Sampaio; Leite, (2011, p.18) afirma:

a escola precisa contar com professores capazes de captar, entender e utilizar na educação as novas linguagens dos meios de comunicação eletrônicos e das tecnologias, que cada vez mais se tornam parte ativa da construção das estruturas de pensamentos de seus alunos.

As tecnologias têm uma grande influência na vida social, particularmente no espaço educacional. E que a cada dia o domínio destas tendem a aumentar, se nós como seres da sociedade moderna não nos qualificarmos para conviver e aprender a utilizá-las seremos ultrapassados por ela.

A ampliação das tecnologias no âmbito educacional apresenta várias contribuições para o ensino, de modo que a mesma ajuda no desenvolvimento das aulas e proporciona uma interação entre professor, aluno e conteúdos. Nos dias de hoje algumas as crianças tem acesso a diversos recursos tecnológicos, boa parte tem acesso à internet, possui em casa um computador/celular, estão conectados com o mundo virtual. Faz-se necessário a escola e os

professores estarem adaptados e preparados para atuar em meio a esta sociedade moderna, de modo que, atendam as necessidades dos alunos.

Há uma infinidade de recursos e equipamentos pedagógicos disponíveis, porém, infelizmente alguns professores não sabem como utilizá-los corretamente. Os recursos mais utilizados são: televisão, vídeo, internet, slide, rádio e computador. A televisão vista como recurso pedagógico, auxilia no desenvolvimento das atividades por meio dos vídeos, filmes, entrevistas, documentários, programas educativos e etc. Outro recurso é o computador, porém, sendo visto por alguém que não tem conhecimento e/ou formação para manuseio deste recurso, pode ser considerado como um simples “objeto”, mas, com o auxílio deste podemos desenvolver inúmeras atividades, uma aula “diferenciada”, instigando a criatividade, o crítico e lúdico dos alunos, atividades interativas como, por exemplo: vídeo, música, atividades com auxílio do Word, Power point, a construção de tabelas com auxílios do Google drive, intercâmbios, pesquisas, estudos de outras línguas, entre tantas outras atividades.

O computador era visto apenas como uma máquina de escrever, e para mudar este “pensamento” foi preciso investimento em estudos, no caso formações que habilitassem os professores a desenvolverem uma prática pedagógica eficaz, e assim utilizar o computador não apenas como uma simples máquina digitadora, mas como uma ferramenta multidimensional, podendo, portanto, ser utilizada em várias outras atividades em sala de aula. Kenski (2011, p.91) afirma:

[...] o computador era pensado como uma máquina de escrever aperfeiçoada e com memória. Alguns tempos depois, professores e alunos se iniciaram na aprendizagem das linguagens e dos processos que podiam ser realizados na “máquina”. Durante muito tempo, alunos iam para os laboratórios de informática aprender uma determinada linguagem, o logo. Essa atividade, no entanto, não era articulada às demais práticas.

A internet também colaborou e auxiliou no desenvolvimento do trabalho docente, proporcionando uma maior interação entre os alunos para com os conteúdos abordados. Com o auxílio desta, o professor consegue desenvolver uma aprendizagem interligada, de forma flexível, relacionando a tecnologia com os recursos paradidáticos. Moran (2009, p.53) relata:

A internet é uma mídia que facilita a motivação dos alunos, pela novidade e pelas possibilidades inesgotáveis de pesquisa que oferece. Mais do que a tecnologia, o que facilita o processo de ensino-aprendizagem é a capacidade de comunicação autêntica do professor de estabelecer relações de confiança com os seus alunos, pelo equilíbrio, pela competência e pela simpatia com que atua. O aluno desenvolve a aprendizagem cooperativa, a pesquisa em

grupo, a troca de resultados. A interação bem-sucedida aumenta a aprendizagem.

O uso da tecnologia no processo de ensino-aprendizagem garante aos alunos uma maior motivação, é uma metodologia inovadora, ou seja, apresenta características diferentes da metodologia tradicional realizada pela maioria dos professores. Ao se depararem com essa nova forma de aula, na qual há a aplicação de recursos da realidade atual dos alunos, estes serão favorecidos e atraídos pela aula, pois são ferramentas presentes na sua vida fora da escola. No momento que estes recursos tecnológicos como celulares e computadores passam a ser inserido pelos professores como uma ferramenta de ensino será criada uma aproximação do professor com seus alunos, o que facilita a construção do conhecimento dos discentes mediante o docente. Bruno (2009, p.102) destaca: “Quanto mais rico for o ambiente, de modo a estimular atividades mentais, maior será o impacto sobre as capacidades cognitivas”.

Colocar em prática esses novos recursos tecnológicos do mundo contemporâneo cria um novo estilo de aula e promove a abertura de novos caminhos para a construção do conhecimento dos alunos sobre os mais variados temas. Quando o professor utiliza corretamente a tecnologia em sala de aula consegue criar uma interação e interligação do docente com os discentes que dificilmente seria promovida por uma aula normalmente feita pelos professores e que estes alunos já estejam habituados. Sobre isso Kenski (2011, p. 105) relata:

A ação docente mediada pelas tecnologias é uma ação partilhada. Já não depende apenas de um único professor, isolado em sua sala de aula, mas das interações que forem possíveis para o desenvolvimento das situações de ensino. Aluno, professores e tecnologias interligados com o mesmo objetivo geram um movimento revolucionário de descobertas e aprendizados. Essa formulação já mostra que a instrumentação técnica é uma parte muito pequena do aprendizado docente para a ação bem-sucedida na mediação entre educação e tecnologias.

Utilizar a tecnologia na sala de aula como recurso pedagógico além de promover essa interação entre professor e aluno na construção do conhecimento, oferece uma melhor formação dos discentes para a realidade atual. Capacitando-os para as exigências do mundo contemporâneo e formando cidadãos capazes de responder criticamente à sociedade moderna. Neste sentido, Bruno (2009, p.107) afirma: “No processo de mediação pedagógica, os papéis de professor e de alunos podem se difundir para se auto-construírem, na medida em que se auto-organizam à luz das aprendizagens emergentes”.

O professor como mediador na construção do conhecimento dos discentes, carrega consigo também a inserção dos mesmos na sociedade como cidadão, portanto, deve se dar conta da importância da inclusão dessas novas tecnologias como uma abertura de novos caminhos e oportunidades para se alcançar o sucesso no processo de ensino-aprendizagem, de maneira mais abrangente pelos alunos, potencializando a aprendizagem através das interfaces dos meios tecnológicos. Segundo Sampaio; Leite (2011, p.73).

Um dos motivos para que assim seja esta na constatação de que o sucesso do aluno na escola, no trabalho e na vida dependente, entre outras coisas, da capacidade do professor de incorporar as experiências e o conhecimento dos alunos, utilizando-os como ponto de partida e como referência para a sistematização de conteúdos, para o desenvolvimento de uma visão crítica sobre a realidade, enfim, para a superação da visão empírica trazida pelos alunos e para a aquisição de uma visão mais elaborada sobre o mundo de modo geral, permitir-lhes uma participação social mais efetiva.

Os alunos carregam consigo uma bagagem de conhecimento de sua vida fora da escola e a tecnologia está inserida neste meio. Portanto, o professor, por intermédio de suas aulas deve incorporar os recursos tecnológicos disponíveis, pois estes fazem parte da realidade do aluno, usando-os como um ponto de referência para os conteúdos abordados na sala de aula, buscando não a eliminação dos conhecimentos dos discentes, mas sim desenvolvendo os mesmos de forma mais elaborada e complexa. Deste modo, Kenski (2011, p.103) relata:

A proximidade com os alunos ajuda-o a compreender suas ideias, olhar o conhecimento de novas perspectivas e aprender também. As TICs proporcionam um novo tipo de interação do professor com o aluno, possibilitam a criação de novas formas de integração do professor com a organização escolar e com outros professores.

Além da função do professor, a escola deve estar aberta às mudanças, apoiando e abrindo espaços para a o aperfeiçoamento e adaptações, propondo inovações metodológicas de ensino. Libâneo (2007, p.26) “A escola precisa deixar de ser meramente uma agência transmissora de informação e transformar-se num lugar de análises críticas e produção da informação, onde o conhecimento possibilita atribuição de significados à informação”.

Todas essas transformações ocorridas na sociedade contemporânea seja no âmbito escolar ou em qualquer outra instituição, impõem à escola um processo urgente de adaptação, ela precisa estar apta para receber e auxiliar na formação de cidadãos capazes de atuar neste novo contexto social. Para Teixeira (2012, p.21)

As transformações sociais, políticas, econômicas e culturais na sociedade contemporânea tem se tornado, explicitamente, mais determinantes para o tipo e a natureza/forma em que os sistemas educacionais de ensino estão organizados em cada contexto social. Assim, considerar as transformações atuais constitui, em nosso mundo contemporâneo, um ingrediente que obriga as nações a organizarem seus sistemas educacionais considerando-os como um dos fortes agentes dessas mudanças, geradores de conhecimentos que possibilite a formação de sujeitos capacitados para intervir e atuar na sociedade de forma crítica e criativa.

Mediante todas estas transformações e mudanças ocorridas, que intervêm em vários campos, afetando também o âmbito escolar, os alunos necessitam estar preparados para atuar nessa sociedade globalizada de intensa atualização científica e tecnológica. Libâneo (2007, p.21) afirma: “A transformação geral da sociedade repercute, sim, na educação, nas escolas, no trabalho dos professores”. Acompanhando este pensamento, é dever da escola, oferecer ensino de qualidade e uma formação que esteja apta para as novas exigências da sociedade moderna. O professor deve trabalhar de forma que relacione os conteúdos com a realidade social do aluno, situando-o para os avanços da sociedade, de modo, que é impossível deixar as tecnologias fora da sala de aula em meio a uma sociedade tecnológica. Sobre isso Libâneo (2007, p.30) enfatiza:

[...] uma formação que ajude o aluno a transforma-se num sujeito pensante, de modo que aprenda a utilizar seu potencial e pensamento por meios cognitivos de construção e reconstrução de conceitos, habilidades, atitudes, valores.

Faz se necessário os professores se habituarem aos novos recursos didáticos e com a presença destes nas aulas. Porém, por diversas razões alguns professores tendem a resistir à presença das inovações tecnológicas em sala de aula. Alguns dizem que é um modismo, logo vai passar, outros professores não querem, e tem aqueles que ainda estão acomodados em ter ajuda do outro, desprezando os recursos tecnológicos disponíveis que poderiam ser usados como recursos paradidáticos, e assim, dão continuidade ao uso da metodologia tradicional do ensino. Não que a metodologia tradicional deva ser extinta, mas essa gama de recursos tecnológicos didáticos atuais pode ser muito eficiente quando incorporados no processo de ensino-aprendizagem de forma correta. Sampaio; Leite (2011, p. 15) relata:

O papel da educação deve voltar-se também para a democratização do acesso ao conhecimento, à produção e interpretação das tecnologias, suas linguagens e consequências. Para isto torna necessário preparar o professor

para utilizar pedagogicamente as tecnologias na formação de cidadãos que deverão produzir e interpretar as novas linguagens do mundo atual e futuro.

Nesta perspectiva a escola precisa oferecer e incentivar os professores a buscarem por uma formação e/ou investimento no seu desenvolvimento profissional. É dever da escola disponibilizar de formações continuadas, mas, também é dever do professor procurar um aperfeiçoamento para um melhor desenvolvimento de suas práticas educativas, buscando adaptações de suas metodologias de ensino que condizem com a realidade atual dos alunos. Fusari (2008, p. 23) afirma:

A formação continuada na escola e fora dela depende, das condições de trabalho oferecidas aos educadores, mas depende também das atitudes destes diante de seu desenvolvimento profissional. Não podemos relegar a formação continuada exclusivamente á responsabilidade do Estado. Cada educador é responsável por seu processo de desenvolvimento profissional, cabe ele o direcionamento, o discernimento e a decisão do caminho a percorrer. Não há política de formação continua que consiga aperfeiçoar um professor que não queira crescer, que não perceba o valor do processo individual-coletivo de aperfeiçoamento pessoal-profissional.

Mediante o pensamento de Fusari e como já mencionado, não necessita apenas a escola oferecer formação, o profissional precisa demonstrar interesse e buscar seu desenvolvimento profissional. Procurando se qualificar diante das necessidades do mercado de trabalho, buscando ser o diferencial inovador dentre tantos outros. Sampaio; Leite (2011, p.19) enfatiza:

A formação do educador deve voltar-se para a análise e compreensão dessa realidade, bem como para a busca de maneiras de agir pedagogicamente diante dela. É necessário que professores e alunos conheçam, interprete, utilizem, reflitam e dominem criticamente a tecnologia para não serem por ela dominados.

Os avanços tecnológicos estão se expandindo cada vez mais e atingindo toda a sociedade, de modo que se faz imprescindível o domínio sobre a mesma, pois, o uso das tecnologias vai além do manuseio de equipamentos eletrônicos.

No tópico a seguir será abordado a finalidade da informática educativa para o processo de ensino aprendizagem e ampliação destes recursos na sala de aula.

2.2. INFORMÁTICA EDUCATIVA

A informática na educação cresce cada dia mais e a utilização desta tem permitido inúmeras experiências de aprendizagem tanto para os alunos quanto para os professores. Segundo Kenski (2011, p.85)

Desde que as tecnologias de comunicação e informação começaram a se expandir pela sociedade, aconteceram muitas mudanças nas maneiras de ensinar e aprender. Independentemente do uso mais ou menos intensivo de equipamentos midiáticos na sala de aula, professores e alunos têm contato durante todo o dia com as mais diversas mídias.

A informática educativa refere-se ao uso do computador no âmbito escolar como ferramenta pedagógica, e que tem como finalidade auxiliar no desenvolvimento das atividades para uma melhor construção do conhecimento. Outra finalidade da informática educativa é a implementação do uso do computador para acessar os softwares educativos, o qual irá proporcionar uma aula diferenciada instigando a curiosidade e descoberta de um novo saber, tanto para o aluno quanto para o professor. Borges (1999, p.136) relata:

A Informática Educativa se caracteriza pelo uso da informática como suporte ao professor, como um instrumento a mais em sua sala de aula, no qual o professor possa utilizar esses recursos colocados a sua disposição. Nesse nível, o computador é explorado pelo professor especialista em sua potencialidade e capacidade, tornando possível simular, praticar ou vivenciar situações, podendo até sugerir conjecturas abstratas, fundamentais a compreensão de um conhecimento ou modelo de conhecimento que se está construindo.

Mediante o pensamento de Borges, o computador é visto como recurso que auxilia na aprendizagem com as mais diversas ferramentas pedagógicas e em vários componentes curriculares. Neste sentido, a informática educativa veio para apoiar o trabalho pedagógico, e ajudar o professor na construção e desenvolvimento de um conhecimento crítico inovador. A informática educativa proporciona uma imensidão de habilidades que se bem aproveitadas podem desenvolver diferentes atividades para com os alunos e assim, os professores conseguiram bons retornos. Segundo Kenski (2011, p. 67)

Educar para a inovação e a mudança significa planejar e implantar propostas dinâmicas de aprendizagens, em que se possam exercer e desenvolver concepções sócias históricas da educação- nos aspectos cognitivas, ético, político, científico, cultural, lúdico e estético - em toda a sua plenitude e,

assim garantir a formação de pessoas para o exercício da cidadania e do trabalho com liberdade e criatividade.

Na sociedade contemporânea onde o conhecimento muda o tempo todo, a escola também deve estar apta à mudança, pois, sua função é oferecer educação de qualidade e que contribua na formação de seres críticos capazes de atuar neste meio social e exercer sua cidadania. Nesta perspectiva, Libâneo (2007, p.24) enfatiza: “A escola deve continuar investindo na ajuda aos alunos a se tornarem críticos, a se engajarem na luta pela justiça social, a situarem-se competente no sistema produtivo”.

A inclusão da informática educativa na escola beneficia a todos, tanto os alunos quanto os professores, desde que ela seja planejada e utilizada adequadamente. Há uma infinidade de ferramentas pedagógicas disponível ao professor, mas, para que haja bons resultados necessita de professor capacitado para usar os computadores e *software* educativo de forma que beneficie a todos. O computador e suas ferramentas quando utilizadas corretamente instiga o aluno a construir e reconstruir seus conhecimentos, lhes propondo uma melhor aprendizagem, permitindo assim, uma modificação no ensino aprendizagem. Cabe ressaltar, Kenski (2011, p.67).

O desafio é o de inventar e descobrir usos criativos da tecnologia educacional que inspirem professores e alunos a gostar de aprender, para sempre. A proposta é ampliar o sentido de educar e reinventar a função da escola, abrindo-a para novos projetos e oportunidades, que ofereçam condições de ir além da formação para o consumo e produção.

Mediante a afirmação, a escola tem como função auxiliar no descobrimento do uso de novas técnicas, para uma ampliação do saber. E para se obter bons resultados se faz necessários investimentos. A escola precisa capacitar sua equipe para que ela tenha uma prática eficaz e atraente. De modo que a implementação das ferramentas tecnológicas precisam relacionar e desenvolver o raciocínio crítico dos alunos e professores, proporcionando uma maior compreensão das técnicas que os ajudará nas vivências do cotidiano.

A tecnologia está cada vez mais presente em nosso cotidiano, vivemos em meio a uma sociedade repleta de mudanças, mais conhecida como a sociedade digital, nos permitindo ser cada vez mais dependentes destas tecnologias. As TICs quando aliada ao processo de ensino aprendizagem oferece uma inovação metodológica, uma forma inovadora de aprender em

meio a esta sociedade que apresenta uma nova configuração de acesso ao conhecimento. Segundo Sandholtz (1997, p. 175)

A tecnologia não é uma panaceia para a reforma do ensino, mas ela pode ser um catalisador significativo para a mudança. Para aqueles que procuram uma solução simples e inovadora, a tecnologia não é a resposta. Para aqueles que procuram uma ferramenta poderosa para apoiar ambientes colaborativos de aprendizagem a tecnologia tem um enorme potencial.

O professor precisa enxergar a tecnologia como um recurso que pode ser utilizado como auxílio na aprendizagem dos alunos, colaborando com sua prática pedagógica para a construção e socialização do conhecimento.

A maioria das mudanças ocorridas na sociedade se dá pelos avanços tecnológicos. E é notável a presença desta na educação. Os métodos de ensino estão em constante transformação, e os recursos tecnológicos quando utilizados corretamente tendem a contribuir de forma significativa para processo de ensino aprendizagem, proporcionando uma maior interação entre professor/aluno e conhecimento, oferecendo novas formas de ensinar e aprender.

A inserção das TICs na educação ainda é um desafio, porém, os professores necessitam conhecer e compreender a importância de relacionar e adaptar estes recursos para com sua metodologia de ensino. As TICs auxiliam no processo educativo proporcionando uma inovação nas práticas pedagógicas, despertando a autonomia e a criatividade dos alunos, permitindo que os mesmos tenham uma maior interação entre conteúdos paradidáticos e com o meio social em que se vive. Segundo Ribas (2008) o docente deve ter um caráter criativo, competente e comprometido com as novas tecnologias promovendo a interação em meio à sociedade do conhecimento renovando a educação e propondo fundamentos para o uso dessas novas tecnologias, as quais vêm causando grandes impactos na educação determinando uma nova cultura e novos valores na sociedade.

O processo de ensino aprendizagem tecnológico tem como prioridade propor uma maior relação entre professores e alunos de uma escola “diferenciada”, considerando-se didaticamente uma escola moderna. Despertando e incentivando o desenvolvimento do aluno a uma participação ativa nas aulas, de modo que, agregue professor e tecnologia, em um único objetivo, propor uma aprendizagem eficaz. A inserção das tecnologias na educação permite que os alunos construam conhecimento de mundo, tanto individual quanto no coletivo,

adequando-se aos avanços da sociedade com os objetivos da escola, permitem assim, que se compreendam profundamente os conhecimentos do mundo enriquecendo suas experiências. (GRAÇA, 2007).

Há várias ferramentas que auxiliam no desenvolvimento pedagógico, o trabalho com música, vídeos, imagens, computador e entre tantos outros, todos estes recursos tornam a aula diferenciada, mais atrativa, tanto para os alunos quanto para o professor. Os professores precisam utilizar estes recursos tecnológicos a favor das suas aulas, criando um elo entre os conhecimentos científicos e as vivências dos alunos. Nesta perspectiva cabe ressaltar, (CARVALHO; KRUGER; BASTOS, 2000, p. 15 apud CORREA, 2014).

A educação em suas relações com a Tecnologia pressupõe uma rediscussão de seus fundamentos em termos de desenvolvimento curricular e formação de professores, assim como a exploração de novas formas de incrementar o processo ensino-aprendizagem.

Os alunos necessitam de orientações dos professores para o manuseio destes recursos, com relação aos diversos critérios, como o acesso às pesquisas, análise de referência, por exemplo, o critério de copiar e colar sem ler, saber reconhecer se o site é viável ou não. Os recursos tecnológicos contribuem para a construção e compreensão do conhecimento, tanto científico quanto de mundo, desde que seja utilizado corretamente com o propósito de uma aprendizagem significativa apoiada nas várias ferramentas proporcionadas pelo desenvolvimento tecnológico do mundo moderno, integrando a tecnologia na educação.

3. METODOLOGIA

Esta pesquisa tem como finalidade analisar a relação dos professores da rede Municipal da cidade de Santa Helena - PB com a informática educativa quanto a sua utilização como auxílio no processo de ensino aprendizagem.

O estudo foi realizado em três escolas municipais do ensino fundamental da zona urbana da referida cidade com um total de 37 professores, dos quais 21 aceitaram participar da pesquisa no dia 03 de junho de 2016. O prazo de entrega dos questionários foi de 08 dias e apenas 13 professores entregaram o questionário respondido. Para que os demais respondessem foi disponibilizado mais 08 dias, porém nenhum entregou e para não prejudicar o andamento da pesquisa não foi possível mais um adiamento.

O instrumento da coleta de dados foi um questionário, com perguntas relacionadas ao conhecimento dos professores para com a informática educativa, por intermédio deste foram obtidas as informações para a concretização da mesma. Lakatos; Marconi (2010, p.184) afirma: “Questionário é um instrumento de coleta de dados, constituídos por uma série ordenadas de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”.

O questionário abordou algumas perguntas, tais como, o que se entende por informática educativa; na sua concepção há contribuição dos recursos tecnológicos para o ensino aprendizagem; a escola oferece ou já ofereceu recursos e/ou formação continuada na área da informática educativa.

Do ponto de vista da natureza da pesquisa ela se enquadra na pesquisa aplicada. De acordo com, Prodanov; Freitas (2013.p.51) “objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática dirigidos à solução de problemas específicos. Envolve verdades e interesses locais”. De acordo com os objetivos do estudo ela se classifica como pesquisa descritiva. De acordo com, Prodanov; Freitas (2013.p.52), na pesquisa descritiva “o pesquisador apenas registra e descreve os fatos observados sem interferir neles. Visa a descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis”.

O estudo se caracteriza como pesquisa de campo, pois estuda a realidade de um determinado lugar. Para isto cabe ressaltar, Lakatos; Marconi (2010, p. 169).

Pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta para uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, de descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles.

Sob o ponto de vista da abordagem da pesquisa, ela configura-se como pesquisa qualitativa. Nesta perspectiva Minayo (1994, p. 21), afirma:

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos á operacionalização de variáveis.

A pesquisa qualitativa procura compreender e interpretar os dados, priorizando a qualidade das respostas e o sentido de cada palavra, proporcionando assim, um maior conhecimento perante a temática em questão.

4. ANÁLISE E DISCUSSÕES DOS DADOS

Até então as discussões abordaram os avanços tecnológicos no âmbito escolar enfatizando a importância de adaptar as escolas e preparar os professores na construção de uma formação para a sociedade contemporânea, evidenciando ainda as dificuldades enfrentadas pelos professores para com as TICs enquanto ferramentas de auxílio no processo de ensino aprendizagem. Apresenta agora as principais dificuldades referentes à relação dos professores da rede Municipal da cidade de Santa Helena – PB com a informática educativa, quanto a sua utilização como auxílio no processo de ensino e aprendizagem.

4.1. CARACTERIZAÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO DOS SUJEITOS

Em pleno Nordeste brasileiro, no centro Oeste da Paraíba, a 500 km de João Pessoa, está localizada a cidade de Santa Helena-PB, situada na microrregião de Cajazeiras. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no ano de 2010 sua população era estimada em 5.369 habitantes.

As escolas pesquisadas estão localizadas na referida cidade, todas são escolas Municipais da zona urbana, com um total de 37 professores, compreendendo o Ensino Fundamental I e Fundamental II. A educação da população Santa-helenense conta também com duas escolas Estaduais, sendo que apenas uma destas atende a nível médio.

Como já mencionado, o estudo foi desenvolvido em três escolas municipais, com um total de 37 professores, sendo que dos 37, apenas 21 aceitaram fazer parte da pesquisa, e somente 13 professores entregaram o questionário respondido. Como estratégias e garantia da não identificação dos sujeitos, os mesmos foram identificados pelo número de ordem de entrega, por exemplo, o primeiro professor a entregar o questionário foi nomeado por: professor 01 e assim sucessivamente.

O instrumento de pesquisa utilizado para obtenção dos dados se deu por intermédio de um questionário contendo nove perguntas abertas, promovendo uma análise que prime à qualidade das informações. A escolha do instrumento de coleta teve em vista alguns objetivos, um deles foi à possibilidade de conseguir um maior número de sujeitos, na perspectiva em que foi projetada essa pesquisa - levando em consideração a disponibilidade dos mesmos. Com o questionário era possível à economia do tempo, pois o pesquisador não estaria

presente no decorrer do preenchimento deste, o que deixariam os professores livres para se expressarem. A seguir serão apresentados e discutidos os dados coletados.

4.2. DISCUSSÕES DOS DADOS

A pesquisa teve como finalidade investigar o que os professores pensam sobre o uso da informática educativa no processo de ensino - aprendizagem, e se eles fazem uso nas suas aulas, como também, averiguar se os professores tem formação para trabalhar com a informática educativa, verificando se a escola incentiva os professores a utilizarem a informática nas suas aulas.

De início a primeira indagação feita aos professores foi sobre o que eles entendem por informática educativa. Uma pergunta ampla. Teve como objetivo observar as concepções que cada professor apresenta acerca da temática em questão. As respostas foram semelhantes, os professores afirmaram que a informática educativa é a inserção do uso tecnológico como, por exemplo, o computador e/ou celular no processo de ensino - aprendizagem dos conteúdos, sendo utilizada de formas educativa durante as aulas ou como fonte de pesquisa, ou seja, atividade extraclasse. O professor 07 afirmou que a inserção da informática educativa no ambiente escolar é considerada “uma função motivadora no ensino e aprendizagem. Mas infelizmente ainda há desafios enfrentados por questão de que a demanda de computadores não é o suficiente para suprir os nossos desejos nos trabalhos planejados para assim melhorar ainda o trabalho em sala de aula e qualificar mais ainda a aprendizagem dos nossos educandos”.

A fala deste professor deixa explícita as dificuldades encontradas em relação à escola não possuir recursos suficientes que garantam e atendam a inserção da informática educativa com qualidade. Este relato chamou atenção, pois é preocupante, visto que, em dias de hoje as escolas do município de Santa Helena infelizmente ainda não disponibilizam recursos de base para todos os professores e alunos, sendo que é dever da escola oferecer uma educação que atenda a realidade dos educandos. Para isto, Libâneo (2007.p. 80) relata: “A escola de hoje precisa propor respostas educativas e metodológicas em relação às novas exigências de formação postas pelas realidades contemporâneas”. Acompanhando o pensamento de Libâneo (2007), as escolas devem se adequar as novas demandas atuais de educação, buscando formas condizentes com a realidade social tecnológica, tendo em vista a realização de uma formação continuada para suprir as dificuldades dos professores no manejo das TICs.

Na sequência foi questionado se os professores utilizam a tecnologia como recurso para ministrar as suas aulas, e em caso afirmativo, quais recursos eram utilizados com mais frequência. Essa pergunta refere-se ao primeiro objetivo específico, o qual almeja saber se os docentes utilizam a tecnologia como recurso paradidático. Todos os professores pesquisados responderam que sim, fazem uso dos recursos tecnológicos nas suas aulas. Os recursos mais utilizados são: computador, internet, televisão, celular, vídeos, data show, slides e Power point. Mediante as respostas dos professores, dois relatos chamaram atenção. O primeiro é do professor 13, o mesmo descreve que: “[...] após o planejamento faço pesquisas na internet sobre os assuntos a serem ministrados para serem selecionados, os textos para leitura e atividades a serem desenvolvidas na sala de aula”. No segundo relato, o professor 11 também afirmou que utiliza as tecnologias como recursos paradidáticos, “utilizo com uma frequência razoável, as aulas de inglês, por exemplo, são ministradas usando miniaulas disponíveis na internet”.

Embora os professores afirmem que fazem uso dos recursos tecnológicos em suas aulas, é visível que utilizam em diferentes configurações, de acordo com as respostas é visto que há uma concepção diversa entre as metodologias adotadas. O professor 13, ainda que sua metodologia seja diversificada e adequada aos recursos tecnológicos, ele se delimita apenas aos textos, atividades xerografadas, não adentra a parte crítica e lúdica, talvez pela falta de uma formação, por não ter conhecimentos que enriqueça sua prática pedagógica. O professor 11 faz uso da tecnologia de forma mais inovadora, utiliza como suporte nas aulas de inglês, o que torna uma aula bem mais atrativa, visto que dependendo do domínio ou não do professor sobre a língua inglesa, isso facilitará o desenvolvimento da aula. Nesta perspectiva Kenski (2011, p. 44) afirma:

A presença de uma determinada tecnologia pode induzir profundas mudanças na maneira de organizar um ensino. Um pequeno exemplo disso é o ensino de um idioma baseado exclusivamente nos livros didáticos e na pronúncia da professora, em aulas expositivas. Ele será bem diferente do mesmo ensino realizado com o apoio docente, mas com a possibilidade de diálogos, conversas e trocas comunicativas entre os alunos, o uso de vídeos, fitas cassetes e laboratórios interativos, por exemplo.

Também foi perguntado aos professores se na concepção deles há contribuição das ferramentas tecnológicas para o processo de ensino aprendizagem de forma significativa. Mais uma vez, esta pergunta é proveniente do primeiro objetivo. Como resposta, os professores afirmaram que as ferramentas tecnológicas quando planejadas tendem,

contribuem de forma significativa para com a aprendizagem, pois atraem a atenção dos educandos para os conteúdos a serem estudados. Dentre as respostas se destaca o professor 08 quando ele diz: “até certo ponto sim, no entanto, seria necessário um profissional capacitado para manusear tais equipamentos, pois sabemos apenas o necessário”. O professor 11, “acredito que sim, pois as mesmas retratam melhor o cotidiano das nossas crianças, que ocupam muito do seu tempo assistindo TV, usando celular, tablete, jogos, computador e etc”. Para reforçar essa linha de pensamento o professor 12 nos complementa: “As ferramentas tecnológicas auxiliam significativamente no processo de ensino - aprendizagem, pois facilitam no acompanhamento em tempo real dos conteúdos escolares”.

Com base nas respostas obtidas, um dos professores ressalta a necessidade de um profissional apto e capacitado para ministrar as aulas de informática. No relato subentende-se que ele refere-se a um profissional para ajudá-lo a manusear os equipamentos tecnológicos que possam ser usados durante as aulas. Esta até poderia ser uma solução, porém o indicado seria uma capacitação para habilitar todos os professores das escolas, visto que, as tecnologias encontram-se presente na vida cotidiana e a cada dia nos tornamos condicionados a ela. Além disso, o professor precisa trabalhar partindo da realidade do aluno, certamente não conseguirá isolar a tecnologia somente a uma disciplina. Kenski (2011, p.45), afirma: “Professores isolados desenvolvem disciplinas isoladas, sem maiores articulações com temas e assuntos que têm tudo a ver um com o outro, mas que fazem parte dos conteúdos de uma outra disciplina, ministrada por outro professor”. Ou seja, os alunos de hoje não são os mesmos de antes, portanto, não adianta fazer uso de uma metodologia tradicionalmente usada, pois hoje a realidade é outra, a sociedade atual é a da tecnologia, e a escola deve estabelecer uma conexão com essa geração contemporânea.

Os demais professores relacionam as tecnologias com o cotidiano dos educandos, enfatizando o auxílio das TICs no processo de ensino aprendizagem, as inovações e facilidades que a informática educativa oferece ao trabalho pedagógico dos professores e a aprendizagem dos alunos. Kenski (2011, p.47)

[...] as redes de comunicação trazem novas e diferentes possibilidades para que as pessoas possam se relacionar com os conhecimentos e aprender. Já que não se trata apenas de um novo recurso a ser incorporado à sala de aula, mas de uma verdadeira transformação, que transcende até mesmo os espaços físicos em que ocorre a educação.

Através das novas tecnologias existem muitas possibilidades de se trabalhar alguns conteúdos em sala de aula, visto que há uma infinidade de recursos tecnológicos que podem subsidiar o professor para o planejamento e desenvolvimento de aulas inovadoras que atendam as necessidades atuais da educação.

A quarta pergunta contempla o terceiro objetivo, o qual almeja constatar se as escolas incentivam ou não os educadores a utilizarem a informática educativa nas suas aulas. Os professores foram indagados sobre como inserir a informática educativa ao currículo escolar para utilização das tecnologias como instrumento de apoio as matérias e conteúdos. Os docentes relatam que o primeiro passo para a inserção das TICs no processo educativo é uma formação que os habilitem para a utilização correta dos equipamentos tecnológicos. No entanto, com o pouco conhecimento que têm sobre a área de aprofundamento, incentivam os alunos a buscarem sites, como os jogos educativos, pesquisas relacionadas às outras disciplinas e/ou assuntos discutidos em sala, na tentativa de instigar nos educandos o gosto pelo aprender a partir do uso da informática. O docente 04 enfatiza “Seria muito proveitoso inserir a informática educativa ao currículo escolar, até porque as crianças já têm acesso ao mundo informático, mais para que isso aconteça, seria necessário uma formação para os docentes”. O professor 09 relata: “[...] um dos objetivos de inserir a informática no currículo escolar está na utilização do computador como instrumento de apoio aos conteúdos”. Já o professor 12 ressalta: “tecnologia da informática pode ser inserida no currículo escolar como programa de aperfeiçoamento nas aulas e nas formas de avaliação, por ser dinâmica e chamar, assim, atenção dos alunos”. Para complementar o professor 13 relata: “Inicialmente deve estar contido no PPP da escola. Sendo de fundamental importância a formação continuada para os professores oferecida pela secretaria de Educação. Dessa forma, nós professores teremos mais subsídios para planejar as aulas tecnológicas e atrativas para os educandos”.

É evidente o interesse e a necessidade dos professores em uma formação continuada, porém não buscam por ela, nota-se que estão acomodados a tal situação, “já que a escola não está oferecendo não vamos atrás”. Pelo relato de um dos professores entende-se que estão esperando a secretaria de educação oferecer essa capacitação. Mas não é somente dever do estado e da escola disponibilizar recursos que atendam as necessidades dos alunos e dos professores, os docentes também devem buscar por sua qualificação, investir na sua formação e ser o diferencial no mercado de trabalho. Moura; Brandão (2013, p. 05) afirma:

Ele precisa construir e reconstruir o conhecimento a partir do que faz. Para isso, o professor também precisa ser curioso, buscar sentido para o que faz e

apontar novos sentidos para o fazer dos alunos, deixando de ser um mero transmissor de saberes para ser organizador do conhecimento e da aprendizagem.

Posteriormente os professores foram questionados se as escolas disponibilizam apoio e recursos tecnológicos necessários para trabalhar com as TICs na sala de aula, em caso afirmativo, quais eles utilizam. Esta questão também condiz com o terceiro objetivo, o qual almeja saber se as escolas estão incentivando e apoiando os professores a utilizarem as ferramentas tecnológicas nas suas aulas. Os professores afirmaram que as escolas disponibilizam alguns recursos tecnológicos, como por exemplo: uma sala de informática, computador, internet, *Wifi*, impressoras, máquina de xérox e data show. Os mais utilizados são os computadores e o data show. Quanto ao apoio, os docentes afirmaram que não tem. A máquina de xérox, por exemplo, na maioria das vezes falta tinta e apesar da escola disponibilizar uma sala de informática os computadores não são suficientes, e quando surge algum problema técnico, algum defeito não são concertados. O que estimula mais ainda o desinteresse dos professores em utilizar as TICs como ferramentas paradidáticas. “Os recursos sim, já o apoio não temos.” Afirmou o professor 09. A iniciativa da inserção dos recursos tecnológicos deve partir não somente do professor, a escola também deve propiciar aos docentes condições adequadas para que o professor se sinta estimulado e motivado a usar tais recursos em sala de aula. Nesta perspectiva Bonilla (2009, p. 35) nos diz:

A contemporaneidade está a exigir que a escola proponha dinâmicas pedagógicas que não se limitem à transmissão ou disponibilização de informações, inserindo nessas dinâmicas as TICs, de forma a reestruturar a organização curricular fechada e as perspectivas conteudistas que vêm caracterizando-a.

A sociedade moderna exige da escola uma nova organização pedagógica que vise inserir em sala de aula as TICs como recurso didático, aproximando os conteúdos estudados com o cotidiano dos alunos, isso proporciona uma aproximação entre a escola e a sociedade.

A sexta pergunta investigou se os docentes encontram algumas dificuldades no manuseio das ferramentas tecnológicas e em caso afirmativo quais dificuldades. Os docentes afirmaram que as dificuldades encontradas são aquelas relacionadas ao manuseio dos computadores, pois não são suficientes para o número de alunos. O professor 04 “Sim. Existem muitas dificuldades no manuseio das tecnologias, por isso necessitamos de uma formação”. O professor 11 relata: “A dificuldade é usar os computadores com as crianças, pois o número é suficiente, mas funcionando devidamente não são todos”. Para reforçar este

pensamento o professor 12 diz, “Temos dificuldades do uso dos computadores devido à demanda escolar não ser compatível com o número de computadores para serem utilizados pelos alunos”.

Dentre os 13 professores 08 relatam terem dificuldade devido à carência de formação na área da informática, mas também afirmaram que as escolas onde trabalham muitas vezes não disponibilizam recursos suficientes. Nota-se que os outros 05 professores não apresentam dificuldade em utilizar os recursos tecnológicos, talvez por possuírem uma formação mais recente ou por serem mais jovens, possuem uma média de 26 anos, e por isso tem um maior contato com as tecnologias atuais. A dificuldade muitas vezes provém da resistência que muitos professores têm em aceitar as novas tecnologias. Libâneo (2007, p. 67) afirma que: “É sabido que os professores e especialistas de educação ligados ao setor escolar tendem a resistir à inovação tecnológica e expressam dificuldades em assumir teórica e praticamente, disposição favorável a uma formação tecnológica”. Os novos recursos tecnológicos muitas vezes causam temor sobre os professores e isso faz com que eles resistam em aceitar a inserção destes dentro da escola, causando assim um desinteresse em buscar um aperfeiçoamento no manejo das TICs, principalmente por parte daqueles professores que ainda fazem uso da metodologia tradicional.

A próxima pergunta foi com base no primeiro objetivo, o qual tem como finalidade investigar o que os professores compreendem por informática educativa, se eles fazem uso nas suas aulas enquanto processo de ensino - aprendizagem. Para isto, os professores foram indagados se a informática educativa pode auxiliar na interdisciplinaridade. Em caso afirmativo como. As repostas foram semelhantes, todos os professores asseguraram que a informática educativa pode auxiliar na interdisciplinaridade, visto que, os recursos tecnológicos auxiliam no trabalho dos professores promovendo uma facilidade na exposição dos conteúdos tornando o processo de ensino aprendizagem mais prazeroso. O professor 04 relata: “Sim. A interdisciplinaridade visa garantir a construção de um conhecimento globalizante, rompendo com os limites das disciplinas”. O professor 07, “Sim. É uma grande mediadora e ao acessar o Google podemos entrelaçar-se a múltiplas disciplinas conseguindo mais adiante fazer uma conectividade de assuntos de forma interdisciplinar. E assim em um conteúdo vai surgindo outro e no final de tudo se aprende um pouquinho”. Complementando este pensamento o professor 11 destaca: “Sim, quando escolho um tema e trabalho todas as disciplinas o uso da internet me fornece inúmeros subsídios para que isso se torne mais fácil e rápido”. Para finalizar esta discussão o professor 12 ressalta: “Certamente a informática é uma

ferramenta para trabalhar a interdisciplinaridade, pois, contextualiza muitas informações e facilita o planejamento das aulas”. Libâneo (2007, p. 34) afirma: “A atitude interdisciplinar requer uma mudança conceitual no pensamento e na prática docente, pois seus alunos não conseguirão pensar interdisciplinarmente se o professor lhes oferecer um saber desfragmentado e descontextualizado”. As TICs, se utilizadas de forma correta, podem facilitar essa interdisciplinaridade e conectar os conteúdos com várias disciplinas. Além disso, é possível contextualizar estes conteúdos com a vida dos alunos, pois na medida em que se usa um recurso que faz parte da vida dos discentes consegue-se promover uma situação prazerosa em sala de aula, fazendo com que o processo de ensino e aprendizagem seja facilitado.

Os professores também foram indagados se a informática educativa está presente no Projeto Político Pedagógico (PPP) escolar, em caso afirmativo, como está previsto. Esta indagação originou-se do terceiro objetivo, apresentando como finalidade verificar se a escola incentiva os professores a utilizar a informática educativa nas suas aulas. As respostas foram controversas, alguns professores afirmaram que a informática educativa encontra-se presente no PPP, outros professores disseram desconhecer a presença desta no PPP. Os professores 01 e 07 afirmaram a presença da informática no PPP. O professor 01, “Sim. Através de atividades, como projetos, jogos e etc”. O professor 07 relata: “Por estar sempre em processo de adaptação o PPP é composto com tudo àquilo que precisamos como suporte para a evolução do nosso trabalho e a evolução da aprendizagem de nossas crianças. Portanto a informática se apresenta sim no PPP”. Já os professores 08 e 12 nos relatam: “Não tenho conhecimento” (professor 08) o professor 12, “Desconheço o uso da informática educativa no PPP escolar”. Bonilla (2009, p. 35) comenta que:

A escola necessita ser um ambiente no qual a vasta gama de informações a que os alunos têm acesso seja disputada, analisada e gere outros conhecimentos, no qual as tecnologias sejam inseridas como elementos estruturantes de novas práticas, práticas que comportem uma organização curricular aberta, flexível.

A base para se ter as tecnologias internalizadas na escola é o PPP escolar, pois é no PPP que estarão presentes todas as diretrizes didáticas que devem ser utilizadas pelos professores para atender as necessidades da escola. Sendo assim, ao inserir as TICs no Projeto Político Pedagógico da escola abrem-se portas para que o professor seja incentivado a fazer uso da mesma, e a escola passa a apoiá-lo nesta mudança.

Para finalizar o questionário, a última indagação feita aos professores foi se as escolas já ofereceram e/ou oferece alguma capacitação na área da informática educativa, em caso de afirmação qual. Esta pergunta relaciona-se com o segundo e terceiro objetivo, os quais buscam saber se os docentes tem formação para manuseios das TICs e se as escolas incentivam e/ou oferecem apoios necessários para os professores. Dentre as respostas obtidas apenas um professor afirma que já foi oferecida uma capacitação na área da informática educativa. Porém, no decorrer das respostas outros professores deixam esclarecido que essa formação não foi oferecida pelas escolas e sim, por um dos Programas Sociais do Governo Federal em parceria com a Secretaria Municipal de Educação, no entanto, não foi concluída.

O professor 07 respondeu, “Não. Houve uma capacitação oferecida pelos programas sociais do governo federal, mas não foi concluída”. O professor 09 complementa: “A escola não. Já foi oferecido um curso pela Secretaria de Educação do nosso município o PROINFO há vários anos”. O professor 13 afirmou: “Sim. Proinfo em 2014”. Para concluir a discussão o professor 12 relata: “Os professores e alunos utilizam a informática educativa de forma espontânea, no entanto, a escola não ofereceu, ainda, nenhum curso específico para o uso desta ferramenta, porém alguns professores já participaram de um curso para utilização do computador, oferecido pela Secretaria Municipal de Educação, para que possam tornar as aulas mais dinâmicas e sugestivas à aprendizagem escolar”.

Os depoimentos dos professores mostram que não há preocupação por parte das escolas em oferecer uma formação tecnológica para os docentes, o que desmotiva estes em buscar aproximar suas aulas com as TICs. Além disso, as tentativas sem sucesso da Secretaria de Educação em oferecer essa formação faz com que os docentes criem um conceito de que não é possível obter uma educação tecnológica, levando-os a não se preocuparem também com essa situação. De acordo com Libâneo (2007) deve-se oferecer aos professores cursos de formação que garantam a realização de práticas onde ele possa utilizar os recursos tecnológicos como um suporte didático em suas aulas. Porém, para isso ainda é preciso que estes cursos formem nos docentes uma sensação de domínio sobre estes recursos para só então se sentir seguro em utilizá-los.

Percebe-se que há a necessidade de uma formação tecnológica para os professores do município de Santa Helena - PB e que estes têm consciência de tal carência, porém a falta de motivação leva a acomodação, fazendo com que eles não busquem meios de se qualificar diante das demandas atuais ficando restritos as metodologias tradicionais. Mediante os relatos observa-se a falta de incentivo por parte das escolas e também da Secretaria de Educação que

não oferece cursos de qualidade, uma formação continuada na área da informática educativa. Nota-se também que apesar da falta de formação os professores pesquisados afirmam fazer uso da informática educativa em suas aulas. Identifica-se que alguns professores possuem uma maior facilidade no uso das TICs como ferramentas pedagógicas inovando suas metodologias de ensino de forma condizentes com a atualidade.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Viver em meio às tecnologias atuais requer que os professores adquiram habilidades compatíveis com as necessidades educacionais da contemporaneidade. Portanto, é preciso que eles possuam uma capacitação na área da informática educativa para suprir os déficits das metodologias adotadas, visto que a sociedade se modifica o tempo todo com muita rapidez e assim faz-se necessário que os docentes também acompanhem estas mudanças a fim de promover uma educação contextualizada em um mundo tecnológico.

Apesar da complexidade do tema em questão foi possível alcançar os objetivos almejados. Mesmo com um pequeno número de professores pesquisados (13) identificou-se um grau de despreparo dos docentes com a utilização dos recursos tecnológicos em sala de aula. Porém, não há finalidade de generalizar as informações obtidas, visto que alguns professores divergem em suas respostas. Entretanto, possibilitou apontar a necessidade de uma formação continuada que qualifique os docentes para a integração das TICs nas escolas.

De forma geral notou-se que os profissionais de educação investigados possuem formação acadêmica, porém nenhum apresenta formações voltadas para a informática educativa, apesar daqueles que tem uma formação mais recente aparentarem ter uma maior afinidade com os recursos tecnológicos, talvez por fazerem uso com maior frequência no seu dia-a-dia. Isso é visto ao comparar as formas metodológicas adotadas por cada professor, pois estes últimos fazem uso de uma maneira mais inovadora despertando a criticidade dos alunos, instigando-os a participarem de todo o processo de construção do conhecimento. O problema se agrava por falta de incentivo das próprias escolas, pois apenas oferecer os recursos não garante que os professores façam uso correto das ferramentas tecnológicas no processo de ensino-aprendizagem.

Diante disso, revela-se para as escolas a possibilidade de uma inovação capaz de abarcar as demandas atuais quebrando os muros das instituições educacionais, aproximando-as ainda mais da sociedade tecnológica. Os alunos atuais exigem escolas e professores capazes de intervir na realidade que estão inseridos, para preparar cidadãos críticos que estejam aptos as exigências da sociedade atual.

Os professores pesquisados afirmam fazer uso das TICs como ferramentas pedagógicas nas suas aulas, relatam a importância da inserção e as contribuições metodológicas destas para um melhor desenvolvimento das práticas pedagógicas,

promovendo um ensino aprendizagem crítico inovador, tanto para os discentes, quanto para os docentes.

Este estudo discutiu pontos relacionados às concepções dos professores e a inserção das novas tecnologias nas escolas municipais da cidade de Santa Helena – PB. Relatando as concepções dos docentes, levando em consideração a necessidade de uma formação que os qualifique, a importância e contribuições das TICs no processo educativo. Observa-se que este assunto em questão aponta para estudos futuros, pois ainda assim, apresenta outras possibilidades de discussão em relação à educação e as TICs como ferramentas e auxílio no processo de ensino - aprendizagem. Evidenciando a necessidade de uma formação tecnológica para os docentes, tendo como sugestão uma pesquisa ação, que proporcione uma intervenção com os professores do município, promovendo – lhes a oportunidade de uma aproximação com as ferramentas e configurações tecnológicas, incentivando-os a buscarem uma qualificação pessoal e profissional na área de aprofundamento.

6. REFERENCIAS

BORGES, Neto, H. Uma classificação sobre a utilização do computador pela escola. **Revista Educação em Debate**, ano 21, v. 1, n. 27, p. 135 - 138, Fortaleza, 1999.

BRUNO, Adriana Rocha. Aprendizagem do adulto: contribuições para a construção de uma didática on-line. In: FREITAS, Maria Tereza de Assunção. **Cibercultura e formação de professores**. Belo Horizonte: Autêntica Editora. P. 99 - 115. 2009.

CHRISTOV, Luiza Helena da Silva. **O Coordenador Pedagógico e a Formação Docente**. 9Ed. São Paulo: Edições Loyola, 2008.

CORREA, Margareth. **O uso de tecnologias como recurso de aprendizagem**. Disponível em: <margalyne.blogspot.com.br>. Acesso em: 20 mar. 2016.

FAGUNDES, Alexandre Borges. PINHEIRO, Nicleia Aparecida Macia, VAZ, Caroline Rodrigues. **O surgimento da ciência, tecnologia e sociedade (CTS) na Educação: Uma Revisão**. Universidade Tecnológica Federal do Paraná- UTFPR, Ponta Grossa, 2009.

FREITAS, Maria de Tereza de Assunção. A formação de professores diante dos desafios da cibercultura. In: _____ **Cibercultura e formação de professores**. Belo Horizonte: Autêntica Editora. P. 57 - 74. 2009.

FUSARI, José Cerchi. Formação contínua de educadores na escola e em outras situações. In: BRUNO, Eliane Bambini Gorgueira, ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. **O coordenador pedagógico e a formação docente**. 8ed. Ipiranga: editora Loiola, 2007.

GRAÇA, A. **Importância das TIC na sociedade actual**. Publicado em 23 fev. 2007. Disponível em: <http://www.notapositiva.com/trab_estudantes/trab_estudantes/tic/10importantic.htm#vermais>. Acesso em :06 mar. 2016

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologia: O novo ritmo da informação**. Campinas, SP: Papirus, 2011.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 7.ed. São Paulo : Atlas, 2010.

LIBANÊO, Jose Carlos. **Adeus professor, adeus professora? novas exigências educacionais e profissão docente**. 10. Ed. São Paulo: Cortez, 2007.

MINAYO, Sousa de Cecilia Maria, Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: Suely Ferreira Deslandes, Otavio Cruz Neto, Romeu Gomes. (Orgs.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividades?** – Petrópolis, RJ: Vozes. P. 9 - 29.1994.

MORAN, J. M. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas. In: MORAN, J. M; MASETTO, M. T; BEHRENS, M. (Orgs.) **A Novas tecnologias e mediação pedagógica.** 15 ed. Campinas, SP: Papirus. P 137 - 144. 2009.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do Trabalho científico: Métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico.** 2. ed. Novo Hamburgo, RS: Editora: Feevale 2013.

RIBAS, D. A docência no Ensino Superior e as novas tecnologias. **Revista Eletrônica Latus Sensu.** Ano 3, n. 1, P. 1-16. mar. 2008. Disponível em: <[http://web03.unicentro.br/especializacao/Revista_Pos/P%C3%A1ginas/3%20Edi%C3%A7%C3%A3o/Humanas/PDF/3-Ed3_CH-Doce nciaEns.pdf](http://web03.unicentro.br/especializacao/Revista_Pos/P%C3%A1ginas/3%20Edi%C3%A7%C3%A3o/Humanas/PDF/3-Ed3_CH-Doce%20ciaEns.pdf)>. Acesso em: 04 mar. 2016.

ROCHA, Ruth, **Minidicionário.** Hindenburg da Silva Pires, SP: Scipione, 2001.

SAMPAIO, Marisa Narcizo; LEITE, Lígia Silva. **Alfabetização tecnológica do professor.** 9.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

SANDHOLTZ, J. H. **Ensinando com tecnologias:** criando salas de aula centradas nos alunos. São Paulo, SP: Editora Artes Medicas, 1997.

TEIXEIRA, Celia Regina; SANTOS, Rosileny Alves dos. Organização do trabalho pedagógico: um desafio para atender as emergências do ensinar e aprender. In: ____ **Organização do trabalho pedagógico: múltiplos olhares.** 2 ed. São Paulo: Editora Oikos, 2012.

APÊNDICE

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE - UFCG
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES - CFP
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO - UAE
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Questionário

Objetivo da pesquisa: Analisar a relação dos professores da rede Municipal da cidade de Santa Helena – PB, com a informática educativa, quanto a sua utilização como auxílio no processo de ensino e aprendizagem.

Dados de identificação:

Nome: _____

Idade: _____

Graduação: () Sim () Não - Qual: _____

Especialização: () Sim () Não - Qual: _____

Tempo de atuação no magistério: _____

Tempo de atuação na escola: _____

Questões:

1. O que você entende por informática educativa?
2. Você usa tecnologia como recurso para ministrar suas aulas? Caso afirmativo, como e qual o recurso mais utilizado?
3. Há contribuição das ferramentas tecnológicas para processo de ensino aprendizagem de forma significativa?
4. Como inserir a informática educativa ao currículo escolar para utilização das tecnologias como instrumento de apoio as matérias e conteúdos?
5. A escola disponibiliza apoio e recursos tecnológicos necessários? Em caso de afirmação, quais você utiliza?
6. Encontra alguma dificuldade para isto? Caso afirmativo, quais?
7. A informática pode auxiliar na interdisciplinaridade? Em caso de afirmação, como?
8. A informática educativa está presente no PPP? Caso afirmativo, como está previsto?
9. A escola já ofereceu e/ou oferece alguma capacitação na área da informática educativa? Em caso de afirmação, qual e quando?

ANEXO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE – UFCG
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES – CFP
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO - UAE

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Você está sendo convidado (a) a participar como voluntário (a) no estudo “**A RELAÇÃO DOS PROFESSORES COM A INFORMÁTICA EDUCATIVA NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE ENSINO FUNDAMENTAL DA CIDADE DE SANTA HELENA-PB**”, coordenado pelo professor **EDILSON LEITE DA SILVA** vinculado a UACEN/CFP/UFCG.

Sua participação é voluntária e você poderá desistir a qualquer momento, retirando seu consentimento, sem que isso lhe traga nenhum prejuízo ou penalidade. Este estudo tem por objetivo geral analisar a relação dos professores da rede Municipal da cidade de Santa Helena – PB, com a informática educativa, quanto a sua utilização como auxílio no processo de ensino e aprendizagem, investigando o que os professores pensam sobre o uso da informática no processo de ensino-aprendizagem, e se eles fazem usos nas suas aulas, como também averiguar se os professores têm formação para trabalhar com a informática educativa, e verificar se a escola incentiva os professores a utilizar a informática educativa nas suas aulas. Todas as informações obtidas serão sigilosas e seu nome não será identificado em nenhum momento. Os dados serão guardados em local seguro e a divulgação dos resultados será feita de maneira que não permita a identificação de nenhum voluntário (a).

Você ficará com uma via rubricada e assinada deste termo e qualquer dúvida a respeito desta pesquisa, poderá ser requisitada em NOME DO COORDENADOR, cujos dados para contato estão especificados abaixo.

Declaro que estou ciente dos objetivos e da importância desta pesquisa, bem como a forma como esta será conduzida, além de como será conduzida em relação a minha participação. Portanto, concordo em participar voluntariamente deste estudo.

Assinatura do participante voluntário (a) do estudo

Assinatura do responsável legal Assinatura do responsável pelo estudo

Dados para contato com o responsável pela pesquisa

Nome: Edilson Leite da Silva

Instituição: Universidade Federal de Campina Grande – Campus de Cajazeir

Endereço Profissional: Rua Sergio Moreira de Figueiredo s/n, Casa Popu
PB. CEP: 58900-000. Telefone: 3532 2000

E-mail: souedilsonleite@gmail

